

## **O GRANDE DIVULGADOR EURICO SANTOS**

**Hitoshi Nomura - ESALQ-USP**

Costuma-se escrever que desde o descobrimento do Brasil há informações sobre os animais do país. Entretanto, antes mesmo de Pedro Álvares Cabral a região amazônica foi visitada por Vicente Yanez Pinzón em janeiro de 1500 e ele menciona o primeiro vertebrado encontrado, um marsupial.

Na Carta de Pero Vaz de Caminha há menção a diversas aves do país, um peixe, um crustáceo e dois moluscos.

No Rio Uruguai o viajante Ulrich Schmidel relata o encontro de uma sucuri no Rio Uruguai. Durante suas viagens Cabeza de Vaca fala-nos do bicho da taquara, que ele observou perto do Rio Taquari, SC, em 1542. Esses bichos eram consumidos fritos, sendo o primeiro relato de insetos na alimentação humana no Brasil. Ele também encontrou veados-campeiros, catetos, queixadas e capivaras. É o primeiro autor a mencionar o dourado, de cuja carne gordurosa se obtinha um azeite e que o caldo desse peixe servia para curar a lepra (medicina caseira).

O alemão Hans Staden menciona 11 mamíferos, 3 aves, 1 réptil, 10 peixes e 5 insetos. Ele foi o primeiro autor a mencionar a ave guará e a mudança de coloração da sua plumagem durante o crescimento e que suas penas eram utilizadas pelos selvagens.

No Rio de Janeiro os franceses Jean de Léry quanto André Thevet registraram inúmeras espécies de animais.

Em sua carta de 31 de maio de 1560 o Padre Joseph de Anchieta descreve 21 mamíferos, 20 aves, 10 répteis, 1 peixe, 9 crustáceos, 1 escorpião, uma aranha, um opilião, 12 insetos e 1 molusco.

O autor da primeira história do Brasil, Pero de Magalhães Gandavo, descreve 20 mamíferos, 23 aves e 5 répteis. Ele menciona a existência de um monstro marinho em São Vicente, observado em 1564, conhecido como hipupiara. Em nossos tempos houve tentativas de se identificar de que espécie se trata este animal, mas as opiniões são variadas.

Fernão Cardim também menciona uma série de animais, descritos em 1584.

A maior contribuição para o conhecimento dos animais se deve à obra de Gabriel Soares de Souza, de 1587, considerada uma espécie de enciclopédia da época.

Todos esses autores do século XVI foram estudados por Nomura em 1996.

Os autores do século XVII também foram estudados por Nomura. Os missionários e viajantes desse século, como Claude d'Abbeville, Yves d'Évreux, Ambrósio Fernandes Brandão, Christóvão de Lisboa, Vicente do Salvador, Johan de Laet, Gaspar Barléu, Christobal de Acuña, Jorge Marcgrave, Albert Eckhout, Wilhelm Pies, Richard Fleckno, Johan Nieuhoff, Zacharias Wagener e Simão de Vasconcellos descreveram ou mencionaram os animais do país. Deve-se ressaltar a enorme contribuição de Jorge Marcgrave, que Karl von Linné utilizou para nomear espécies brasileiras.

No início do século XIX, em 1800, Frei José Mariano da Conceição Velloso iniciou a publicação do *Aviário Brasílico, ou Galleria Ornithologica das aves indígenas do Brasil* que, por falta de assinantes, foi suspensa após a publicação do primeiro fascículo.

Em fins do século XIX o leigo em zoologia dispunha dos seguintes livros: o de Francisco Adolpho de Varnhagen, sob o pseudônimo Um Brasileiro devoto de S. Huberto, publicou *A Caça no Brazil, ou Manual do Caçador em Toda a América Tropical, acompanhado de um glossário dos termos usuaves de Caça* (Em Casa de E. & H. Laemmert, Rio de Janeiro, 1860) (trata de aves e mamíferos de caça), dois de Emílio Augusto Goeldi: *Os mamíferos do Brazil* (1893) e *Aves do Brazil* (1894 e 1900), com o suplemento *Álbum de Aves Amazônicas* (1900-1906), e um de José Veríssimo: *A pesca na Amazônia* (1893) (trata do pirarucu, peixe-boi e tartaruga do Amazonas). Informações científicas sobre animais podiam ser lidas nas revistas *Arquivos do Museu Nacional*, *Revista do Museu Paulista*, *Boletim do Museu de História Natural e Etnografia*.

Depois de Goeldi devemos a Rodolpho von Ihering a divulgação da vida dos nossos animais. Em 1907 ele publicou o *Atlas da Fauna do Brasil*, acompanhado de um *Texto Explicativo*. A edição preliminar do seu Dicionário da Fauna do Brasil ou definição Zoológica dos Nomes Vulgares dos Animais do Brazil foi publicada no suplemento anual da revista *Chácaras e Quintaes – Almanaque Agrícola Brasileiro*, de 1914 (vol. 3, pp. 253-320, 61 figs.). A edição definitiva da obra, sob o título de *Dicionário dos Animais do Brasil*, surgiu em 1940, com 2ª. edição em 1968 e 3ª. edição em 2002. Para o público ele escreveu ainda *O Livrinho*

*das Aves* em 1914, *Contos... de um Naturalista* em 1924, *História de um bichinho malvado* em 1924, *Da Vida dos Peixes – Ensaios e Scenas de Pescarias* em 1929, *Da Vida dos Nossos Animais – Fauna do Brasil* em 1934, com mais seis edições, tratando-se da mesma obra (*Atlas e Texto*) publicada em 1907 em dois volumes.

Outro divulgador que merece ser citado é Agenor Couto de Magalhães, que publicou a *Monographia Brasileira de Peixes Fluviaes* em 1931 e *Ensaio sobre a Fauna Brasileira* em 1939.

## **EURICO SANTOS**



Um dos divulgadores mais conhecidos é sem dúvida alguma Eurico de Oliveira Santos, mais conhecido como Eurico Santos. Ele nasceu na cidade do Rio de Janeiro, D. F., em 28 de junho de 1883 e faleceu na mesma cidade em 24 de fevereiro de 1968, aos 85 anos de idade.

Ele fez seus estudos de humanidades no Mosteiro de São Bento, tendo convivido com os grandes jornalistas de sua época. Ele foi jornalista dos

Diários Associados durante 42 anos, tendo colaborado nos jornais *Imprensa, Gazeta e Notícias* e *O Jornal*. Neste periódico ele fundou a seção agrícola *Vida dos Campos*, que durou mais de 30 anos. Depois ele fundou as revistas *A Fazenda, A Fazenda Moderna, O Campo* e *Seleções Agrícolas*. A revista *O Campo* começou a circular em 1930 e trazia artigos científicos e de divulgação dos pesquisadores dos nossos institutos e faculdades. Ele também foi colaborador das revistas *Chácaras e Quintais, Fauna, Caça e Pesca* e *Sítios e Fazendas*. Ninguém reuniu os artigos que ele publicou nesses periódicos, que deve atingir a casa dos milhares.

Eurico Santos publicou mais de 40 livros e folhetos, todos eles vazados em estilo simples e muito agradável, alicerçados em trabalhos científicos. Ele sempre solicitava a opinião dos especialistas em cada assunto particular que abordava, para não deixar escapar nenhuma gafe. Daí o enorme sucesso dos seus livros.

Com cerca de 50 anos de idade ele ingressou no funcionalismo público como Auxiliar de Administração, lotado no Serviço de Economia Rural do Ministério da Agricultura, cargo no qual se aposentou em 1953, compulsoriamente.

Estivemos com ele no Ministério da Agricultura em 1956 e em seu apartamento em Copacabana 1959. Ele tinha baixa estatura, boa prosa e excelente gourmet. Em sua sala de trabalho no Ministério da Agricultura ele mantinha muitas gavetas, onde colocava recortes de artigos de revistas e jornais que interessavam às suas atividades. Por cerca de uma hora mantivemos uma conversa bem interessante sobre os animais brasileiros e sua divulgação e nessa última visita ele nos presenteou com o livro *O Mundo dos Artrópodes*, com a dedicatória: "Ao ilustre cientista Hitoshi Nomura, homenagem de Eurico Santos", preciosidade que guardamos em nossa biblioteca.

Suas obras mais conhecidas são as relativas à série *Zoologia Brasileira*, iniciada em 1939 com o livro *Da Ema ao Beija-Flor*, seguindo-se *Pássaros do Brasil* (1940), *Anfíbios e Répteis do Brasil* (1942), *Entre o Gambá e o Macaco* (1945), *Os Moluscos* (1955), *O Amador de Pássaros* (1955), *O Mundo dos Artrópodes* (1959), *Os Insetos* (1961 e 1985), *Miscelânea Zoológica* (1987). Fora dessa série destacamos: *Dicionário de Avicultura e Ornitotecnica* (vol. I, 1934-1936, assinado com Eusébio de Queirós; vol. II – 1936-1938), publicado em fascículos na revista *O Campo* (1934-1938), *O Cão através da História e da Arte* (1942), *As Cobras Venenosas* (1943), *Manual do Amador de Cães* (3ª. Edição, 1947), *Caças e Caçadas* (1950), *Aves de Luxo, Esporte e Utilidade* (1955) e *Os Animais Selvagens* (1956). Devemos a Eurico Santos a tradução da obra de Theodore Descourtilz – *História das Aves do Brasil* (2 volumes, 1944).

No *Anuário Agrícola de Chácaras e Quintais*, julho de 1965, ele publicou o interessante artigo Nossos Beija-Flores e seus nomes vulgares.

O primeiro livro da Zoologia Brasileira mereceu prefácio de Arthur Neiva em 1939, onde ele escreveu no final: "Sem nenhum favor, a obra empreendida por Eurico Santos é das mais meritórias. Faculta aos interessados a visão panorâmica de um mundo encantado que sempre exerceu sobre os brasileiros grande atração, pois me recorro que as observações de Euler, a respeito da vida das aves fluminenses, foram lançadas em rodapés de um vespertino carioca, *A Notícia*, chamando a atenção do seu numeroso público de então."

"Os arraiais onde assentam a inteligência, o amor ao Brasil, a educação do sentimento, o culto às coisas belas, estão de parabéns com a publicação dos trabalhos de Eurico Santos."

Em reconhecimento ao seu mérito como divulgador a Confederação Rural Brasileira concedeu-lhe a Medalha do Mérito Agrícola em 1960. Ele foi membro honorário da Sociedade Brasileira de Avicultura, da Sociedade Entomológica do Brasil, da Sociedade Brasileira de Botânica, da Société Nationale d'Acclimatation de France, do Kennel Clube do Brasil, etc.

### **Referências:**

As obras mencionadas no texto estão relacionadas nos seguintes livros:

NOMURA, H. – 1996 – *História da Zoologia no Brasil: Século XVI*. Primeira parte, pp. 1-89, agosto de 1966; Segunda parte, pp. 90-193, agosto de 1996. Fundação Vingt-un Rosado, Mossoró.

NOMURA, H. – 1996 – *História da Zoologia no Brasil: século XVII*. Primeira parte, pp. 1-152, novembro de 1996; Segunda parte, pp. 153-298, dezembro de 1996; Terceira parte, pp. 299-405, abril de 1997. Fundação Vingt-un Rosado, Mossoró.

TEIXEIRA, D. M. & PAPAVERO, N. – 2002 – A viagem de Vicente Yáñez Pinzón (1499-1500) e o primeiro relato sobre a história natural do Brasil segundo as "Décadas" de Pietro Martire de Anghera. *Publicações Avulsas do Museu Nacional*, (93):1-44.